

Os 5 erros que advogados cometem ao usar IA (e como evitá-los)

Sérgio Longo 10 de junho de 2026 4 min de leitura

Nos últimos meses, tenho conversado com dezenas de advogados que já usam inteligência artificial no dia a dia. A boa notícia: a adoção cresceu de forma impressionante. A má notícia: a maioria está usando errado — e nem sabe.

O problema não é a ferramenta. É a falta de método. E na advocacia, usar IA sem método não é só ineficiência: é risco profissional.

Estes são os 5 erros que mais vejo — e o que fazer no lugar de cada um.

Erro 1: Tratar a IA como Google

Muitos advogados abrem o ChatGPT e fazem perguntas como fariam numa busca: "jurisprudência sobre dano moral em atraso de voo". Recebem uma resposta genérica — às vezes com julgados que não existem — e concluem que "IA não serve para advocacia".

A IA generativa não é um buscador. É um assistente de raciocínio e redação. Ela brilha quando você fornece contexto: os fatos do caso, a tese que quer sustentar, o estilo que quer seguir. Pergunta vaga, resposta vaga. Contexto rico, resultado profissional.

No lugar disso: trate cada interação como se estivesse delegando a um estagiário brilhante, mas que acabou de chegar ao escritório. Ele não conhece o caso — você precisa apresentá-lo.

Erro 2: Colar dados de clientes sem critério

Este é o erro mais grave. Nome do cliente, CPF, detalhes de saúde, informações financeiras — tudo colado numa ferramenta gratuita, sem saber onde esses dados vão parar.

Sigilo profissional é dever ético (art. 35 do Código de Ética da OAB) e a LGPD não abre exceção para "era só um teste". Versões gratuitas de muitas ferramentas usam os dados enviados para treinar modelos.

No lugar disso: anonimize antes de enviar. Troque nomes por "Autor" e "Réu", remova documentos e endereços. E prefira versões corporativas das ferramentas, que oferecem garantias contratuais de não utilização dos dados.

Erro 3: Não revisar o que a IA produz

Já existem advogados sancionados — no Brasil e no exterior — por protocolar peças com jurisprudência inventada pela IA. O fenômeno tem nome: alucinação. A IA escreve com tanta confiança que o erro passa despercebido.

A responsabilidade pela peça é sua. Sempre foi e sempre será. A IA é meio de produção, não substituto do juízo profissional.

No lugar disso: adote a regra de ouro — a IA redige, o advogado valida. Todo julgado citado deve ser conferido na fonte. Toda tese deve passar pelo seu filtro técnico. O ganho de tempo está na redação, não na ausência de revisão.

Erro 4: Usar IA só para "escrever bonito"

Pedir para a IA "melhorar o texto" é usar 5% do potencial. O verdadeiro ganho está nas tarefas que consomem horas da sua semana: resumir um processo de 800 páginas em minutos, comparar versões de contrato apontando cada alteração relevante, estruturar a linha do tempo de um caso complexo, preparar relatórios para clientes.

Quem usa IA só como corretor de estilo continua perdendo as 10, 15 horas semanais que ela poderia devolver.

No lugar disso: mapeie suas tarefas repetitivas da semana e pergunte: "quais delas envolvem ler, resumir, comparar ou redigir?" Cada uma é candidata à automação assistida.

Erro 5: Esperar a tecnologia "amadurecer"

"Vou esperar ficar mais confiável." Conheço advogados que dizem isso desde 2023. Enquanto esperam, concorrentes entregam contratos em metade do tempo, respondem clientes com mais agilidade e cobram o mesmo valor com margem maior.

A IA não vai substituir o advogado. Mas o advogado que usa IA com método já está substituindo o que não usa. A curva de aprendizado existe — e cada mês de espera é um mês a mais dela pela frente.

No lugar disso: comece pequeno, mas comece agora. Escolha uma tarefa de baixo risco (resumo de processo, primeira versão de um contrato simples), aplique método, valide o resultado e expanda gradualmente.

O fio condutor dos 5 erros

Repare: nenhum desses erros é sobre tecnologia. Todos são sobre **método**. A diferença entre o advogado que perde tempo (e dorme preocupado com sigilo) e o que ganha 10 horas por semana com segurança não está na ferramenta — está em saber usá-la.

É exatamente isso que ensino nas minhas mentorias e treinamentos de IA para advogados e empresas: método, segurança e resultado prático, sem techniquês.